

ONU pede ajuda à África

por Michael Holman
do Financial Times

Uma avaliação sombria da crise econômica da África foi formulada, na sexta-feira, pelo secretário-geral das Nações Unidas, Javier Pérez de Cuellar, que advertiu que a situação estava mais deteriorada hoje do que em 1985, quando foi lançado um programa quinquenal de recuperação.

Num relatório elaborado para ser examinado numa reunião das Nações Unidas do próximo mês, que passa em revista aos acontecimentos registrados durante os três últimos anos desde que teve lugar uma sessão especial da Assembleia Geral convocada para tratar da crise do continente, o secretário-geral da ONU disse que o débito da África bem como uma percentagem das exportações tem crescido acentuadamente.

Em 1985 atingiu 214% ou US\$ 174,4 bilhões, enquanto no ano passado chegou a 295% ou US\$ 218,8 bilhões.

Na década de 1980, o crescimento econômico ficou atrás do crescimento populacional, enquanto a renda "per capita" era hoje mais baixa do que em 1980.

O relatório defende a necessidade urgente de um aumento na assistência bilateral, de uma retomada na cobertura do crédito de exportação e de um maior investimento privado.

Embora muitos governos tenham feito esforços "impressionantes" para reformar suas economias, outros precisavam dedicar-se com maior vigor na busca de uma reforma. Alguns governos nem sequer começaram a fazer uma avaliação de suas políticas econômicas.

O obstáculo principal à recuperação econômica era a elevada dívida externa.

"As obrigações relativas ao serviço da dívida estimadas em US\$ 29 bilhões em 1987 deverão chegar a US\$ 45 bilhões anuais em 1995", disse o relatório.